de obrigatoriedade levavam os estudantes a cumprir o papel do adulto. Nos dias atuais os motivos que levam os estudantes a se evadirem são diversos. Falta de interesse, desmotivação, distância e trabalho são alguns fatores relevantes. Porem vale ressaltar que a legislação vigente no país reforça a necessidade de todos cumprirem sua função. O objetivo da lei é o desenvolvimento integral da criança e do adolescente e defende o direito à educação.

O sistema educacional é precário e preocupante. Refletir sobre causas e consequência desafios e obstáculos, responsáveis e soluções abre caminho para um verdadeiro propósito de todos: educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canal técnico. Evasão escolar: causas, consequências e como evitar. 2018. Disponívem em: <https://canaltecnico.somosensinotecnico.com.br/evasao-escolar> Acesso em 30 de janeiro de 2020.

BOY, P.P. Inquietações e desafios da escola. Editora Wak. 2010. Rio de Janeiro.

Pereira, M.C. evasão escolar: causas e desafios. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2004. Ed.2. vol.1. p.36-51.

Lei n° 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

ESTEBAN, M.T. Repassando o Fracasso Escolar. Editora Cortez. 1998.

ZAGO, N. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: questionamentos e tendências em sociologia da educação. Revista Luso-Brasileira. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <https://www.maxmell.vrac.pucrio.br/17155.PDFXXvmi> Acesso em 10 de Janeiro de 2020.

UOL. Brasil tem a 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud. São Paulo, 2013. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm> Acesso em 02 de março de 2020.

CORREA, W. OPINIÃO | Evasão escolar: mais uma das faces do racismo. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em <https://www.vozdascomunidades.com.br/geral/opiniao-evasao-escolar-mais-uma-das-faces-do-racismo>. Acesso em 13 de fevereiro de 2020.

PEREIRA, R, A. A reprovação escolar. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/reprovacaoescolar/> Acesso em 18 de outubro de 2019.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO À LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

CRISTIANE GUEDES DA SILVA

RESUMO

Estabelecer o contato da criança com o mundo literário é extremamente importante para o desenvolvimento da linguagem e da escrita. Mesmo que a criança não tenha habilidades para ler ou escrever se faz necessário estimular seu interesse pela leitura desde de muito cedo. Na educação infantil inúmeras atividades desenvolvidas pelo corpo docente como cantigas, histórias infantis, apresentação teatral e outras práticas pedagógicas servem como alicerce para o desenvolvimento das capacidades de interpretação, reflexão, memoriação, apropriação da linguagem escrita e falada. Neste sentido o presente artigo tem como objetivo abordar a necessidade de exploração da literatura infantil como prática propulsora para o desenvolvimento cognitivo da criança. Adotar métodos pedagógicos voltados para a apreciação da literatura no contexto infantil tem como propósito estimular o desenvolvimento das habilidades e competências indispensáveis para a aquisição da leitura, escrita e capacidade de interpretação e reflexão textual.

Palavras-chave: Mundo Literário; Educação Infantil; Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

Establishing the child's contact with the literary world is extremely important for the development of language and writing. Even if the child does not have the skills to read or write, it is necessary to stimulate their interest in reading from an early age. In early childhood education numerous activities developed by the faculty such as songs, children's stories, theatrical presentation and other pedagogical practices serve as a foundation for the development of the capacities of interpretation, reflection, memory, appropriation of written and spoken language. In this sense, this article aims to address the need to explore children's literature as a driving practice for the child's cognitive development. Adopting pedagogical methods aimed at the appreciation of literature in the child context aims to stimulate the development

of skills and competencies indispensable for the acquisition of reading, writing and the capacity for interpretation and textual reflection.
Keywords: Literary World; Early Childhood Education; Cognitive Development.

INTRODUÇÃO

Conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica é obrigatória para crianças de 4 e 5 anos de idade, tem como objetivo potencializar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Neste sentido, na concepção das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para a Educação Infantil, o processo educativo deve considerar uma série de práticas e condutas pedagógicas que permitam o fortalecimento dos processos de aprendizagem dos quais a criança possa participar ativa e coletivamente do ambiente escolar.

No contexto infantil, de acordo com os projetos pedagógicos pré- estabelecidos surgem pautas como o envolvimento, organização e aproveitamento adequado do espaço pedagógico, distribuição e utilização dos recursos e materiais lúdicos, organização do tempo, das atividades e de muitas outras questões pertinentes ao processo educacional. Desse modo, pensar na diversidade e valorização dos recursos para promover a interação das crianças requer, além do pensar, colocar em prática conceitos teóricos favoráveis ao desenvolvimento do individuo, contudo é preciso viabilizar recursos para continuidade das atividades diárias, vincular métodos de ensino tradicionais aos atuais, considerando novas tendências, porém resguardando antigos hábitos de ensino, como o estímulo à leitura.

O incentivo à leitura na Educação Infantil faz parte de um grupo de ações pedagógicas que tem como objetivo estreitar a relação da criança com a literatura infantil. Desde de muito pequenas as crianças demonstram curiosidades, questionam o que é do seu interesse, ao ver um livro logo questionam o que são as letras e ao ouvir alguma história, refletem e empregam o conteúdo contado em suas brincadeiras diárias.

Aproveitando as janelas de oportunidade para o processo de desenvolvimento infantil, a criança deve receber estímulos que possam ser compreendidos, por meio da literatura infantil se têm um vasto material para trabalho e desenvolvimento infantil. O processo de aquisição da leitura e escrita dependem de uma série de fatores, sendo o principal, apresentar o indivíduo ao mundo letrado, portanto é preciso despertar a curiosidade, para que a criança compreenda a importância de ler e escrever como importantes habilidades para o convívio em sociedade. Neste sentido, o presente artigo científico foi elaborado por embasamento teórico onde as informações descritas refletem o pensamento dos autores pesquisados sobre o processo de estímulo à leitura durante a Educação Infantil.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A contação de histórias sempre esteve presente na sociedade, mas se compararmos a literatura voltada ao público infantil com as demais abordagens literárias veremos que sua concepção é relativamente nova, foi entre os séculos XVII e XVIII, mas no Brasil de forma expressiva somente no século XX quando Monteiro Lobato, um importante editor e autor de livros deu ênfase para o seguimento literário infantil.

Na decáda de 1940, no Brasil, os livros infantis ganharam uma nova roupagem, ou seja uma nova perspectiva e sua formatação apresentava-se em forma de quadrinhos, as histórias de super herois, aventuras e séries ganharam o gosto do publico infantil. Seguindo a cronologia, foi a partir década de 1960 o grande marco para a literatura infantil no Brasil e desde então o mercado literário tem crescido e ganhado novos autores, editores, ilustradores e leitores. Em 1979 surge a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil.

Se tratando dos clássicos marcados no contexto literário, alguns livros se consagraram com fontes históricas dos contos de fadas cabendo citar alguns escritores do século XVII como Perrault, Grimm ou Anderson ou La Fontaine, muitas de suas histórias perduram ao longo do tempo e até hoje são apreciadas pelo público infanto-juvenil

Desde então o campo da literatura infanto-juvenil vem se desenvolvendo e sendo utilizada como ferramenta educacional dentro do contexto escolar.

A prática da leitura tem papel fundamental para a formação do indivíduo, é por meio da leitura que se forma cidadãos ativos numa organização mais cons-

ciente e crítica, por isso, estimular o hábito da leitura ainda na fase infantil é fundamental para que a criança possa interagir e compreender o mundo.

A falta desse hábito pode causar um efeito devastador para a sociedade, pois é durante a leitura que ocorrem ganhos de conhecimentos e enriquecimentos das nossas mentes, através da leitura o ser humano é capaz de conhecer novos mundos e adquirir conhecimento, além do processo de criação da imaginação e formação de ideias. Sabemos que a leitura é capaz de transformar o indivíduo, promover a fantasia e imaginação criativa. Os livros nos dão a chance de viver e aprender, imaginar e construir imagens, bem como a compreensão do novo e de outras culturas.

Para o ensino na educação infantil, o perfil da nova sociedade requer um novo e mais avançado método de alfabetização que ocorra através da compreensão e interpretação das palavras, portanto, vivemos hoje numa realidade que necessita resgatar o hábito da leitura significativa, diferente de antigamente que se produzia dentro da sala de aula um trabalho voltado para a compreensão dos símbolos alfabéticos para depois se construir a palavra.
Com essa metodologia de ensino atualizada, cabe ao professor, antes do desenvolvimento e planejamento das atividades, sondar os alunos para verificar como se deve trabalhar o processo de alfabetização. Sabendo da importância da leitura para o público infantil, durante o conto das estórias infantis a criança, desde cedo, desenvolve diferentes habilidades, dentre elas a linguagem, ampliação do seu vocabulário e incentivo a imaginação criativa e forma de compreensão do mundo que os cerca.
"A leitura deve ser introduzida de forma natural no dia a dia das crianças, não deve ser algo imposto. Para isso, leve em consideração o tempo de atenção que a criança dedica à leitura e respeite este limite. Observe quais assuntos chamam mais a atenção, permita que a criança leia com você ou para você, faça perguntas sobre o enredo e estimule conversas em torno da história lida. Devemos fazer do momento de leitura um momento prazeroso para os pequenos." (CONVERSION, Bianca. Disponível em: https://leiturinha.com.br/blog/qual-importancia-da-leitura-na-educacao- infantil-2/. Acesso: 26 set 2020)

Nota-se que por meio da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, compreender os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar na vida o sabor do conhecimento do mundo do qual pertence. Como consequência disso pode então vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

O que se observa é que muitos veem na leitura somente a obrigatoriedade de cumprir alguma atividade em sala de aula. Refletindo sobre a situação exposta surge a necessidade de se trabalhar a leitura como uma das principais etapas do processo educativo. Não esquecendo que a mesma é um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem. Portanto, a proposta desse trabalho responde a uma urgência de mobilização para a importância da leitura na educação infantil possibilitando que os alunos possam adquirir bons hábitos para o processo de aprendizagem.

Enfim, se a ler lendo ou vivendo. Isso remete a uma visão de que aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal e temos que dar valor para irmos além dele, pois quando começamos a organizar nossos conhecimentos situando relações entre as experiências estamos de certa forma lendo dando a impressão de o mundo estar ao nosso alcance. Isso é o lado prazeroso da leitura.

Com o intuito de valorização e estímulo da prática da leitura infantil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692, reformulada em 1971, enfatiza a importância do livro como mediador da cultura e estímulo à criatividade. Tendo com essa reafirmação o estímulo voltado para a criação de oficinas literárias, bibliotecas, oficinas artísticas, laboratórios de criatividade e outras ações pedagógicas que possam promover o contato das crianças e dos alunos com os livros.

Atualmente, a Literatura Infantil Brasileira não possui um ideal absoluto e sim corresponde a necessidade do tipo de leitor a que ela se destina. Por intermédio dessa análise da Literatura Infantil, se pode compreender melhor o contexto social e histórico em que se configurou a contação de histórias no contexto escolar da escola brasileira, reconhecendo-a como uma importante aliada à aprendizagem da criança.

Muito se debate sobre qual o verdadeiro papel da Literatura Infantil para a aprendizagem da criança, e como sua leitura deve ser estímulada na escola para efetivar uma educação de qualidade. Para que o hábito da leitura se torne realmente eficiente é ne-

cessário acreditar na cultura da literatura e estruturar o espaço educacional lúdico voltado para á área do conhecimento por meio dos livros.

Quando a criança está em contato com o mundo da leitura e suas fantasias muitas habilidades ganham evolução:

Habiidade de prestar atençao: Quando a criança está diante de um livro ou de uma história, a habilidade de prestar atenção está presente a todo momento e essa capacidade, ao longo da sua vida, é de extrema importância, pois exerce grande influência para a absorção do conhecimento e aprendizado;

Habilidade de resolver problemas: Quando o ser humano é capaz de resolver problemas, logo ocorrem conexões neurais que permitem ao indivíduo raciocinar;

Habilidade de memorizar informações: Durante a leitura uma gama de informações são adquiridas e com isso o processo de memorização ocorre de modo natural;

Habilidade da linguagem: Durante a leitura ocorre o estímulo voltado para a linguagem e aumento do vocabulário.

Por todos esses e outros benefícios, o estímulo à leitura deve ser visto como importante meio de comunicação entre a criança e o mundo infantil e a escola exerce papel fundamental para promover esse contato. Neste intuíto, o docente, em seu cotidiano, deve ter um planejamento que privilegie em suas atividades pedagógicas o contato com a Literatura Infantil, despertando em seus educandos criatividade, prazer e aprendizagem.
Trabalhar com a literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir a literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competencia de ver o mundo e o dialogar com a sociedade. (GREGORIN, 2009, p. 77)

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ESTÍMULO DA LEITURA E ESCRITA NAS ETAPAS EDUCACIONAIS POSTERIORES.

A criança ao entrar na escola pela primeira vez, não pode ser considerada uma novata, em termos de escrita; ela já passou por diversas etapas que constituem a pré-história da escrita e que segundo A. R. Luria (2001), a habilitam na aprendizagem da escrita num tempo relativamente curto.

“Se apenas pararmos para pensar na surpreendente rapidez com que uma criança aprende esta técnica extremamente complexa, que tem milhares de anos de cultura por trás de si, ficara evidente que isto só pode acontecer porque durante os primeiros anos de seu desenvolvimento, antes de atingir a idade escolar, a criança já aprendeu e assimilou um certo número de técnicas que prepara o caminho para a escrita, técnicas que a capacitam e que tornaram incomensuravelmente mais fácil aprender o conceito e a técnica da escrita”. (A. R. Luria, 2001, p. 201).

Esse caminho que a escrita infantil percorre antes de atingir sua fase simbólica, se processa por meio do desenvolvimento global, nos aspectos psicomotores e nos aspectos cognitivos. Ao longo desse desenvolvimento, formas particulares da linguagem são transformadas em expressões gráficas, por exemplo, os desenhos e pinturas.

Com o objetivo de estudar o processo de transformação da escrita, assim como sua evolução desde as primeiras etapas até a fase simbólica, que Vygotsky reconstruiu, experimentalmente, a pré-história da linguagem escrita, afirmando:

“Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na pratica escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com ela, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem escrita como tal” (Vygotsky, 1989, p. 119).

Das marcas ao desenho de figuras, a criança compreende que é possível desenhar não somente coisas, mas também a fala. Essa compreensão já indica que a criança possui capacidade de lidar com símbolos. Neste caso, a escrita representa sons da fala, e estes por sua vez, são signos e entidades reais.

Segundo Vygotsky, a ligação entre o gesto e a linguagem escrita pode, também, ser observada no

desenvolvimento do simbolismo nos brinquedos. O ponto central para função simbólica do brinquedo das crianças reside no fato de alguns objetos serem utilizados como brinquedos e na possibilidade de executar, com estes objetos, um gesto representativo.

Qualquer objeto pode representar uma boneca, ou qualquer outro brinquedo, porque é "o próprio movimento da criança, seus próprios gestos que atribuem a função de signo ao objeto e lhe dão significado". (Vygotsky, 1989, p.123).

O brinquedo aqui tem o significado de um complexo sistema da fala, através de gestos que comunicam e indicam seu significado. É através destes gestos indicativos que os objetos vão adquirindo significado. A criança descobre, sob a influência do gesto, que os objetos podem indicar as coisas que detonam, ou substituí- la, adquirindo um significado novo em situações novas.

Outro ponto considerado por Vygotsky, como importante na pré-história da linguagem escrita, é o desenho. Ele aparece quando a linguagem falada já alcançou grande processo e já se tornou habitual na criança. Os primeiros desenhos infantis são feitos de memória:

"Se pedirmos para ela desenhar sua mãe, que está sentada diante dela ou algum outro objeto que esteja perto dela, a criança desenhara sem sequer olhar para o original, ou seja, as crianças são desenham o que vêem, mas sim o que conhecem". (Vygotsky, 1989, p.127).

As crianças representam pouco em seus desenhos, sem se preocupar com a exatidão dos seus traçados, elas tentam indicar e designar imagens. Quando libera sua memória através do desenho, então constitui-se numa linguagem gráfica, tendo por base a linguagem verbal.

Desde pequenas, as crianças são capazes de reconhecer seus desenhos, porém, isso não significa que elas possuem a função simbólica. Inicialmente, as crianças tratam o desenho como um objeto; elas ainda não o vêem como uma representação dos seus pensamentos.

Vygotsky observou a transformação do desenho em linguagem escrita real:

"..o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. Nesse sentido, os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente os aspectos essenciais dos objetos. Esses fatos nos fornecem os elementos para passarmos a interpretar o desenho das crianças como um estagio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita". (Vygotsky, 1989, p. 127)

Em suas experiências, ele atribuiu às crianças a tarefa de representar simbolicamente algumas frases e observou que as crianças em idade escolar, demonstraram ter uma tendência de mudar da escrita pictográfica (desenhos) para a ideográfica (conceitos, ideias). Parece que a criança começa a perceber a dificuldade de desenhar todas as palavras e isso a leva a caminhar em direção aos sinais simbólicos abstratos. Nesse experimento, ele também observou que o desenho seguia a fala e esse processo de encontrar uma maneira mais adequada de representação é decisivo para o desenvolvimento do desenho e da escrita.

A. R. Luria (2001) considera que a escrita pode ser descrita como uma função culturalmente mediada. Neste caso, para que a criança possa "escrever" algum conceito ou ideia, é preciso que algum estímulo seja utilizado com um signo auxiliar, cuja percepção possibilite que a criança recorde o que foi escrito

Nos seus experimentos, crianças que ainda escreviam eram convidadas a escrever para não esquecerem frases que lhes eram ditadas e que ultrapassavam a capacidade mecânica de recordar. Ele observou que, inicialmente, o ato de escrever é puramente intuitivo; a criança utiliza a escrita de forma externa e imitativa, não tendo consciência de seu significado funcional, como signos auxiliares. Ele denominou este estágio de pré-história da escrita. Luria observou também um segundo estágio onde a criança atribuía a mesma sentença aos mesmos rabiscos e viu a escrita como auxiliar da memória.

No terceiro estágio, observou que certas crianças registraram as frases com rabiscos colocados nos cantos das páginas e, embora nenhum rabisco tivesse um significado próprio, sua posição e relação com outros rabiscos já lhe conferiam a função de auxiliar da memória. "esta é a primeira forma de escrita no sentido próprio da palavra". (Luria, 2001, p. 158)

O quarto estágio se caracteriza pelo desenvolvimen-

to da escrita: o da passagem do grafismo indiferenciado para um estágio de atividade gráfica diferenciada. O número do referencial e a forma são fatores marcantes para que essa passagem ocorra.
No quinto estágio proposto, a criança passa a usar o desenho como forma de lembrar de alguma coisa, Lúria observou isso ao serem ditadas frases em que a forma, cor e tamanho fossem bem evidentes. O desenho torna-se agora, a primeira escrita diferenciada.

No avançar da escrita pictográfica da criança, Luria observou que os objetos podem ser representados por parte dele ou por seus contornos. Nesta etapa, a criança já ultrapassou a fase de representar o objeto em sua totalidade e caminha no processo de aquisição das habilidades nas quais se desenvolvera a escrita simbólica.

Para que o processo da leitura ocorra, uma série de variáveis devem ser consideradas para manter o aluno estímulado, é preciso que haja interação entre aluno e professor, ambiente escolar e metodologia pedagógica, recursos didáticos visuais e táteis para a construção do conhecimento.

A escola é vista como o núcleo transmissor de conhecimento, esse pensamento, portanto, faz com que possamos nos preocupar mais com a formação dos leitores de hoje, amanhã e sempre, havendo necessidade de criar um projeto onde o próprio aluno se sinta inserido neste contexto indo em busca da sua maior riqueza que é o conhecimento por meio da leitura.

A criança exposta ao contato sistemático com livros e diferentes textos, descobrem muitas informações sobre a linguagem escrita e oral, oferecendo essas situações que possam despertar nos alunos o prazer e o interesse pela leitura e, com isso despertar as suas habilidades e competências a fim de que se tornem leitores autônomos.

A leitura também se configura no conhecimento prévio, a leitura não está simplesmente focada na escrita, há leitura de imagens, por exemplo, portanto, a necessidade do conhecimento prévio na escrita para haver um entendimento se faz necessária. Segundo Scott a leitura não se trata somente da habilidade decodificar palavras, mas sim de se extrair o significado, me faz pensar que um leitor não pode ter uma leitura vaga, ele precisa refletir o que ele leu, extrair não somente as informações explícitas mais implícitas.
Há de se ressaltar o apoio familiar para o cultivo dos bons hábitos da leitura, o aluno precisa compreender que o aprendizado em casa se refere a uma extensão do que foi ensinado no contexto educacional. É no anceio familiar que são expressas as inquietações, as conquistas, os medos e as metas pessoais, por tanto, é necessário preservar a individualidade dos seus membros e, ao mesmo tempo, o sentimento coletivo. Isso representa uma forma de apoio mútuo em família. Mas, não basta nascer e crescer, essa criança ou adolescente necessita do apoio da família para suprir suas inquietações sobre o mundo e sua interação com ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma educação comprometida com o exercício da cidadania é aquela que permite desenvolver a competência discursiva do educando. Assim, diante dos vários fatores que configuram a problemática que envolve a formação do leitor, é descrito em que perspectiva o corpo docente pode interligar suas atividades de leitura com a diversidade de gêneros textuais, a começar pela literatura infantil.

As crianças nascidas num mundo letrado como o nosso são, de alguma forma, provocadas a interagir com ele, entretanto, como já foi dito, dependendo do contexto, esses desafios podem ocorrer de maneira muito diferenciada, em momentos adequados para o seu desenvolvimento e em locais distintos (em casa ou na instituição).

É durante a infância que ocorre o processo de construção e compreensão do mundo e tudo que nele se insere, assim, nesta fase, têm prioridade os trabalhos voltados para a construção da autonomia da criança, na perspectiva do desenvolvimento por meio do brincar para aquisição da linguagem oral, corporal, visual, musical, que, juntamente com a linguagem escrita, e de modo interdependente, contribuem para a estruturação do pensamento e possibilitam a relação da criança com a cultura.

As ações pedagógicas relacionadas à linguagem escrita deveriam ser consideradas como mais uma das múltiplas dimensões a serem levadas em conta na organização das rotinas diárias e dos planejamentos mensais e anuais das creches e pré-escolas. Sabemos que é nas interações sociais que nós, humanos, cons-